

## ENTRE AS PERSPECTIVAS DO PIBID: Conectando experiências

OLIVEIRA, Isadora Maria Calasso <sup>1</sup>

ARAÚJO, Raynara de Oliveira <sup>2</sup>

PEREIRA, Lilian Oliveira <sup>3</sup>

SILVA, Maria Solange Rocha<sup>4</sup>

**RESUMO:** O artigo tem por objetivo apresentar as experiências formativas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), através do relato de duas pibidianas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), da professora supervisora da escola campo e da coordenadora de área do programa. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa com base na observação das aulas e anotações feitas pelas alunas pibidianas no diário de campo. Realizamos também uma entrevista com a professora supervisora e com a coordenadora de área com o intuito de discutir as diferentes experiências formativas proporcionadas pelo PIBID. Os relatos foram discutidos a partir das contribuições de teóricos que abordam a formação de professores e as práticas docentes. Os resultados revelam que o PIBID proporciona uma compreensão mais profunda da realidade da profissão docente e o desenvolvimento de habilidades essenciais para o ensino, como o planejamento de aulas e a gestão da classe. Destaca-se a utilização de práticas lúdicas e interativas em sala de aula, bem como a produção de um livro infantil para estimular a leitura e transmitir valores de inclusão e empatia às crianças. As considerações finais destacam a importância do PIBID na formação dos futuros professores, proporcionando uma experiência ampla na universidade e preparando os estudantes para suas futuras carreiras. Em suma, o PIBID se mostra como um programa fundamental para a formação inicial de professores, contribuindo para a melhoria da prática docente e formação de profissionais comprometidos com a educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID; Formação; Professores; Experiência

**ABSTRACT:** The article aims to present the training experiences developed within the scope of the Institutional Teaching Initiation Program (PIBID), through the report of two students from the Pedagogy course at the Federal University of Piauí (UFPI), the supervising teacher of the rural school and the program area coordinator. The research adopts a qualitative approach based on observation of classes and notes made by Pibidiana students in the field diary. We also carried out an interview with the supervising teacher and the area coordinator in order to discuss the different training experiences provided by PIBID. The reports were discussed based on the contributions of theorists who address teacher training and teaching practices. The results reveal that PIBID provides a deeper understanding of the reality of the teaching profession and the development of essential skills for teaching, such as lesson

---

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, UFPI Campus Ministro Petrônio Portela, isacalasso@ufpi.edu.br

<sup>2</sup>Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, UFPI Campus Ministro Petrônio Portela, raynara.x44@gmail.com

<sup>3</sup>

<sup>4</sup>

planning and classroom management. The use of playful and interactive practices in the classroom stands out, as well as the production of a children's book to encourage reading and transmit values of inclusion and empathy to children. Final considerations highlight the importance of PIBID in the training of future teachers, providing a broad experience at university and preparing students for their future careers. In short, PIBID appears to be a fundamental program for the initial training of teachers, contributing to the improvement of teaching practice and the training of professionals committed to education.

**KEYWORDS:** PIBID; Formation; Teachers; Experience

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é compartilhar experiências formativas realizadas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Para isso, apresentamos o relato de pibidianas que fazem parte do núcleo do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Partimos de uma questão central: Quais experiências formativas o PIBID tem proporcionado para as alunas, a professora supervisora e a professora coordenadora? O diálogo que apresentamos, neste texto, resulta destes três olhares sobre o PIBID, pois as experiências são resultado de nossas vivências e do lugar que ocupamos nas instâncias sociais.

Diante disso, essa pesquisa é resultado das atividades realizadas no programa, Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ao participar da monitoria por meio do PIBID, os discentes têm a oportunidade de observar as estratégias de ensino utilizadas pelos professores em sala de aula. Podendo observar o planejamento das aulas, os conteúdos apresentados, a interação com os alunos, como lidar com desafios comportamentais e a avaliação do progresso dos estudantes.

Deste modo, essa vivência permite que os futuros professores assimilem conhecimentos práticos e aprendam a partir de situações reais, além de estimular e reforçar a importância da pesquisa científica. Para André (2006, p. 129), “trazer cenas do cotidiano escolar, captadas pelas pesquisas [...] para serem discutidas nos programas de formação e aperfeiçoamento docente, pode ser uma excelente alternativa para o exercício da tão buscada articulação teoria/prática”. Neste sentido, o referido autor ressalta que se estas cenas foram bem selecionadas e exploradas podem ser um meio de aproximar o professor das situações reais da escola,

permitindo ao mesmo tempo uma reflexão teórica de maneira orientada e sistematizada. Além disso, a pesquisa faz parte do ensino, ambos são interconectados

Este trabalho busca, portanto, desenvolver uma reflexão teórica a partir da experiência vivida por alunas do PIBID Pedagogia. Para isso, primeiro serão apresentados os resultados e discussão, dividido em três seções: a primeira intitulada “Nossas ações na escola campo: desenvolvendo a criatividade”, que mostra as atividades aplicadas em sala de aula e os aprendizados obtidos durante as ações do programa. Na sessão seguinte, “Da sala de aula à página em branco: nosso processo como escritora e a incrível descoberta de um pedagogo na terra dos livros infantis”, é colocado nossa jornada como autoras de um livro infantil e como isso influenciou na nossa formação. na terceira seção “Conectando saberes: experiências e aprendizados como coordenadora e supervisora do PIBID” contém a resposta do questionário feito a coordenadora do núcleo e da supervisora em relação a suas experiências com o programa. E por fim, apresentamos nossas considerações sobre

## **2 METODOLOGIA**

Sob o ponto de vista metodológico, este artigo adota uma abordagem baseada na pesquisa qualitativa e bibliográfica. Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é conduzida com base em um material já elaborado, composto principalmente por livros e artigos científicos, com semelhanças a um estudo de caso, pois de acordo com Gil (2002, p.53) “[...] é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado [...]”. Isso se deve ao fato de ser uma pesquisa empírica que analisa nossas experiências no contexto da realidade concreta. A abordagem utilizada para a realização deste resumo expandido é a qualitativa, conforme a visão de Richardson (2012), a abordagem qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações. Sendo assim, por meio desta abordagem podemos descrever e interpretar as experiências vividas durante o PIBID.

Deste modo, este estudo foi produzido a partir das discussões em grupo, por meio das rodas de conversas e observações feitas na escola. Tudo registrado no diário de campo, utilizado como ferramenta de coleta de dados, onde os pibidianos além de relatarem suas aprendizagens, emoções, sentimentos e dificuldades vivenciadas nas escolas também podem desenvolver sua escrita. Portanto, este texto

foi produzido a partir de todas essas experiências vivenciadas no âmbito do PIBID e articuladas com a teoria estudada

Para a fundamentação teórica foram selecionados alguns teóricos da educação como Freire (1996), Vygotsky (1979), Pacheco (1999), André (2006), Zeichner (1993), Abramovich (1997), Zilberman (2008), entre outros. Esses autores, embora diversificados, convergem em aspectos que foram explorados para fundamentar a abordagem adotada neste estudo, proporcionando uma estrutura conceitual robusta para a compreensão e implementação das práticas pedagógicas propostas no contexto do programa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a imersão dos estudantes do PIBID na escola, tornou-se evidente que é possível compreender a realidade que envolve a profissão docente. Os desafios enfrentados nesse contexto, bem como os métodos adaptados às necessidades dos estudantes, também se tornaram mais claros.

Por meio das orientações e da troca de conhecimentos, estamos desenvolvendo habilidades essenciais para o ensino, como o planejamento de aulas, a avaliação e a gestão da classe. Conforme destacado por Pacheco e Flores (1993) essa ideia de conhecimento prático, orientado para a ação, deriva da experiência pessoal e da transmissão oral de outros professores, pois é adquirida na prática e pelo confronto de experiências. Neste sentido, trata-se de um conhecimento ligado ao modo pessoal e profissional de agir do professor”. Os autores observam ainda que o “conhecimento do professor é o resultado de uma prática diária marcada pela subjetividade e pela inter-relação com os alunos, com outros professores, etc”. O PIBID, como programa, permite o desenvolvimento desse conhecimento, promovendo a articulação entre a teoria universitária e a prática escolar. Os discentes do curso contam com o auxílio de um professor supervisor na escola que fica responsável pela execução de projetos administrados em sala de aula com as crianças e de um professor coordenador na universidade que ajuda no desenvolvimento científico através de leituras e auxilia com ideias para serem produzidas nas escolas – campo para enriquecer essa experiência.

### 3.1 Nossas ações na escola campo: desenvolvendo a criatividade

Depois do período de adaptação a escola e a sala de aula, começamos a desenvolver nossas ações de monitoria preparando atividades para a acolhida das crianças. Esse momento inicial da aula configura-se como de extrema importância para se criar um vínculo de afetividade com as crianças. Então para Vygotsky, (1979, p. 45) “a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia, é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”. Foi com base neste pensamento de Vygotski (1979), que nós optamos por desenvolver práticas lúdicas e interativas, sobretudo, por considerar que estamos atuando na Educação Infantil. Sempre buscamos por músicas, contações de histórias e brincadeiras através das quais as crianças conseguissem aprender de uma forma mais divertida, para que a aula não se torne apenas teórica, e sim um ambiente mais favorável de ensino no decorrer da aula. Diante disso, buscamos outras estratégias para trabalhar o alfabeto e os numerais na acolhida.

Para trabalhar no ABC, utilizamos uma bolsa que continha o alfabeto. Através dessa bolsa, cada criança deveria sortear uma letra e em seguida dizer o nome de um objeto ou animal que começasse com a letra sorteada. Outro trabalho realizado interessante a destacar é a da semana da tecnologia e dos meios de comunicação, em que optamos por trazer personagens do mundo virtual. Os personagens escolhidos foram os Minions, no qual foi distribuído um para cada aluno e estes teriam de colar fios de cabelos na cabeça de cada personagem de acordo com os números que tinham atrás do desenho. Por meio dessas duas atividades realizadas em sala de aula, trabalhamos a coordenação motora, a sequência lógica, a memória e a imaginação.

Além de administrar a acolhida, também ficamos responsáveis por conduzir um momento da aula que estamos chamando de “mini aula”, e são sempre preparadas com a orientação da supervisora e versa sobre o tema estudado durante a semana. Um exemplo interessante que cabe relatar refere-se a semana do meio ambiente, para a atividade tivemos a ideia de trabalhar a coleta seletiva para mostrar aos alunos a importância desta prática que serve para facilitar o tratamento de materiais descartáveis. Dessa forma, as crianças participaram colocando os lixos dentro das

lixeiras de acordo com a cor, e através disso, aprenderam noções de reciclagem e preservação do meio ambiente.

E assim seguimos nossa jornada, a cada semana a criatividade ao trabalhar com os alunos vai aumentando, mas visando sempre ter uma intencionalidade por trás de cada atividade, ou seja, estas ações são planejadas visando atingir determinados objetivos. À medida que seguimos planejando as atividades, vamos adquirindo um conhecimento prático. De acordo com Zeichner (1993, p. 17), “o conceito de professor como prático reflexivo reconhece a riqueza da experiência que reside na prática dos bons professores. Na perspectiva de cada professor, significa que o processo de compreensão e melhoria do seu ensino deve começar pela reflexão sobre a sua própria experiência”.

### **3.2 Da sala de aula à página em branco: nosso processo como escritora e a incrível descoberta de um pedagogo na terra dos livros infantis**

A contação de história é uma habilidade de grande valor que oferece inúmeros benefícios para o desenvolvimento da literatura infantil e instiga as crianças a se tornarem leitores, pois “[...] escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo” (Abramovich, 1997, p.16).

Como diz Zilberman (2008, p. 23), “o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências”. De fato, é importante para a criança vivenciar esse mundo da literatura, pois através dela é possível imaginar, se apropriar de expressões, de uma visão de mundo mais ampla, obter uma atenção voluntária, a concentração, dentre outras habilidades.

Entretanto, passar da condição de leitor para autor foi um grande desafio, mergulhar novamente em um mundo de fantasias após termos saído dele foi como voltar no tempo. A ideia era produzir um texto considerando a faixa etária do público-alvo, os objetivos, competências e habilidades a serem desenvolvidos com a história. Utilizamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para orientar nossa produção de acordo com a idade do público-alvo.

Levando toda a diversidade em sala desenvolvemos uma história sobre um peixinho com deficiência visual, enfrentando desafios e descobrindo que mesmo com

suas limitações poderia realizar seus sonhos, promovendo assim valores de inclusão e empatia. A história foi criada com o intuito de reforçar que a escola deve ser um lugar de inclusão, de ensinar o respeito às diferenças e possibilitar o convívio social, pois a escola é para todos, é uma instituição social de formação intelectual e humana. Desenvolver essa atividade foi, ao mesmo tempo, um processo desafiador e gratificante, tanto no que se refere a produção escrita da história quanto ao momento de apresentação e encenação da história para toda a escola, visto que foi possível superar as dificuldades iniciais e cumprir com nosso objetivo de transmitir uma mensagem positiva às crianças.

A habilidade de contar histórias para crianças requer prática e experiência, envolvendo elementos como entonação de voz, ritmo narrativo, expressão facial e uso de diferentes vozes para os personagens. Embora a falta de experiência possa afetar a performance, a magia do livro ainda é transmitida. Nesse sentido, conforme observa Zilberman (2008, p. 23), a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivências interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto [...] produz uma modalidade de reconhecimento em que lê”.

### **3.3 Conectando saberes: experiências e aprendizados como coordenadora e supervisora do PIBID.**

Diante de todas as aprendizagens obtidas por meio do PIBID, nos interessava também saber como o programa era percebido pela coordenadora de área e pela supervisora na escola. Foi então que convidamos as duas professoras para participar deste diálogo sobre as experiências vivenciadas no programa. Perguntamos primeiro à coordenadora de área: Qual sua opinião sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência? Ela nos respondeu que o PIBID é um programa extremamente importante e necessário nos cursos de formação de professores. Durante a entrevista, a professora disse que quando era aluna participou da primeira turma de PIBID Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. Naquele período, o programa estava iniciando no Brasil e não tinha a dimensão que tem atualmente.

Ela relata que o PIBID foi fundamental em sua formação, tanto no que se refere a iniciação prática na escola como também na pesquisa acadêmica. “Eu comecei assim como vocês, indo para a escola e desenvolvendo as primeiras produções de

artigos como minha coordenadora. Conclui a graduação em 2011, em 2012, assumi uma turma como professora titular da SEMEC, naquele momento, percebi o quanto minha participação no PIBID foi importante para a condução da turma e para amenizar o ‘choque do real”, pois já era familiarizada com a sala de aula e com a realidade escola”.

No que se refere a sua iniciação à pesquisa através do PIBID, ela diz que foi seu primeiro passo rumo ao mestrado. “A participação do PIBID permitiu uma visão mais ampla do que é ensino e pesquisa. Minha trajetória acadêmica e profissional é marcada pelo PIBID”. A professora finalizou dizendo que: “respondendo a pergunta que vocês me fizeram: Minha opinião é que o PIBID permite aos alunos vivenciarem a universidade em todas as suas dimensões (ensino, pesquisa e também extensão). E por meio dessa vivência os alunos e alunas podem ter a oportunidade de desenvolverem suas habilidades docentes e de pesquisa. É isso que vocês, alunas pibidianas, estão fazendo neste momento. Como coordenadora de área, tenho estimulado o grupo a conhecer as diferentes nuances da escola e sala de aula, refletir sobre a docência e a conjuntura que envolve todo o processo escolar. É importante também fazer as leituras teóricas, pesquisar e desenvolver a escrita acadêmica. É preciso também refletir sobre o próprio programa, pois pode ser melhorado e aperfeiçoado”. Percebe-se por meio da fala da professora que o PIBID oferece uma experiência completa na universidade, preparando os alunos não apenas para a sala de aula, mas também para a pesquisa e a extensão. É uma oportunidade valiosa que proporciona o crescimento acadêmico e profissional, pois leva os estudantes a vivenciarem todas as dimensões da universidade e se prepararem para suas futuras carreiras. Porém, não é um programa inacabado e diante disso há sempre espaço para melhorias que possam contribuir para o melhor atender às necessidades dos estudantes e contribuir para a formação de profissionais comprometidos com a educação.

O mesmo questionário foi feito à supervisora da escola campo e a mesma relatou que esta era sua primeira experiência com o PIBID. Na perspectiva da professora “O programa tem uma importância grandiosa, pois oportuniza futuros professores a conhecer o universo tão complexo de uma sala de aula, a oportunidade vem também para os supervisores em estar em contato com estudantes cheios de expectativas, com vontade de conhecer esse mundo adverso o que nos dá um gás a mais para melhorarmos nossa prática.”



Quanto a inserção da mesma no âmbito da pesquisa científica, ela relatou que com as sugestões da coordenadora e com os relatórios dos discentes, se sentiu influenciada a entrar no mundo da pesquisa. Portanto, essa experiência demonstra como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pode ser um catalisador para o envolvimento dos professores com a pesquisa, contribuindo dessa forma para a renovação e aprimoramento do ensino.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com os estudos teóricos sobre a prática pedagógica que realizamos e com a experiência que estamos adquirindo nas escolas, foi possível conhecer conceitos, métodos e técnicas de ensino. Tal experiência é de suma importância para os discentes da primeira metade do curso de pedagogia, pois permite conectar as teorias aprendidas com vivência prática, além de nos instigar a pesquisar alternativas para os desafios encontrados. Ter a orientação de professoras já experientes na área torna a troca de saberes enriquecedor. Pois como dizia Paulo Freire (1996, p. 25), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Por isso, é notório que desde o início da nossa jornada no PIBID até o atual momento, percebemos que evoluímos com vários aprendizados que ganhamos ao longo desses meses. O programa está sendo bastante importante para o nosso desenvolvimento, principalmente porque estamos mais qualificadas, além de ser uma experiência que vai fazer uma grande diferença assim que nos tornamos professoras titulares. Ademais, também o programa aproximou a gente da iniciação científica, sendo assim, o PIBID é um programa completo para adquirir várias experiências.

Além disso, o diálogo com coordenadores e supervisores do programa ressalta a importância do PIBID não apenas para os alunos, mas também para os profissionais da educação, oferecendo oportunidades de crescimento e aprimoramento prático e acadêmico.

Portanto, é evidente que o PIBID desempenha um papel fundamental na formação de profissionais comprometidos com a educação, oferecendo uma experiência enriquecedora que prepara os estudantes para enfrentar os desafios da prática docente com criatividade, reflexão e dedicação.

## 5 AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos a todos aqueles que contribuíram para a realização deste estudo. Além disso, estendemos nossos agradecimentos aos nossos orientadores e supervisores por seu valioso apoio e orientação ao longo deste projeto. Este trabalho foi possível graças ao apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”, da Universidade Federal do Piauí (UFPI). e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC)”. Por fim, agradecemos a nossas famílias e entes queridos por seu apoio inabalável e encorajamento constante. Suas contribuições foram essenciais para o sucesso deste estudo.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Ensinar a pesquisar: Como Para quê**. In: VEIGA, I. P. A., (org.), Lições de Didática. Campinas - SP: Papyrus, 2006, p. 123-134.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996..

PACHECO, J. A.; FLORES, M. A.. **Formação e avaliação de professores**. Porto: Porto Editora, 1999.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VYGOTSKY, L. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa-professores, 1993.

ZILBERMAN, R. Sim, a literatura educa. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro (Org.). **Pontos & contrapontos**. São Paulo: Global, 2008. p. 17-24.